

MATERIAL EDUCATIVO

eu  
estou  
aqui  
agora



# NÓS ESTAMOS AQUI AGORA

A gente não sabe direito para quem a gente escreve. Mas existe, por trás do que a gente escreve, o desejo do encontro ou o desejo de mobilização do outro.

(Ana Cristina César)

A Fundação Vera Chaves Barcellos apresenta aos professores e educadores, o material educativo da exposição *Eu estou aqui agora*, mostra que conta com curadoria conjunta da artista e professora Elaine Tedesco e da pesquisadora Luísa Kiefer. O material educativo é constituído por seis lâminas, onde oferecemos um texto de aproximação e de leitura das obras, uma pequena biografia dos artistas, uma proposta de atividade, um referencial da História da Arte e algumas sugestões de livros, de filmes e de músicas para os educadores e para os estudantes, sempre em diálogo com a obra abordada. Pensamos nessas propostas como uma possibilidade de aumentar o repertório cultural dos leitores do material, apelando para outras manifestações artísticas que não somente as vinculadas às artes visuais exclusivamente.

A abordagem que utilizamos transita pelo entendimento que as obras que compõem a exposição estabelecem um constante interesse pelo endereçamento das questões contemporâneas, ou seja, a relevância do nosso atual momento histórico e social em sua concepção curatorial. Tentamos oferecer um texto em movimento e o deslocamento que ocorre por meio de uma conversação em aberto, com o objetivo de seduzir ou, talvez, de instigar o espectador/leitor. As obras dessa exposição parecem atuar como cartas endereçadas a nós, elas exigem-nos uma ou várias respostas, elas reivindicam não somente a nossa atenção, mas, principalmente, a nossa presença. O uso da primeira pessoa no título da exposição anuncia a tomada de posição de um sujeito político *in situ*. A obra *Momento Vital*, de Vera Chaves Barcellos, abre o material educativo, assim como, a expografia da exposição, procurando encadear

essa viagem relacional com outras poéticas presentes na Sala dos Pomares.

O objetivo desse material educativo é auxiliar o trabalho de educadores, de professores e de estudantes, o que nos levou a imaginá-lo não somente como uma defesa dos nossos lugares e das nossas presenças enquanto individualidades, e, sim, como um elogio ao coletivo, razão histórica da existência da educação e do magistério. Consideramos a miscibilidade da arte-educação um dos seus atributos mais valiosos em nosso presente histórico. Propomos, assim, utilizar no âmbito do presente material e em nosso Curso de Formação Continuada em Artes, a primeira pessoa do plural. Nós estamos aqui agora.

**Margarita Kremer e  
Yuri Flores Machado**

essa viagem relacional com outras poéticas presentes na Sala dos Pomares.

O objetivo desse material educativo é auxiliar o trabalho de educadores, de professores e de estudantes, o que nos levou a imaginá-lo não somente como uma defesa dos nossos lugares e das nossas presenças enquanto individualidades, e, sim, como um elogio ao coletivo, razão histórica da existência da educação e do magistério. Consideramos a miscibilidade da arte-educação um dos seus atributos mais valiosos em nosso presente histórico. Propomos, assim, utilizar no âmbito do presente material e em nosso Curso de Formação Continuada em Artes, a primeira pessoa do plural. Nós estamos aqui agora.

**Margarita Kremer e  
Yuri Flores Machado**

das oficinas. Interessados nesse contato direto com o público, os três artistas passaram a encontrar-se e estudar textos sobre *arte conceitual* e *earth art*. Foram desses encontros que tiveram a ideia de fazer intervenções artísticas nos espaços públicos da cidade.

## Domènec

(Barcelona, Espanha, 1962-)

É artista visual. Cria uma obra escultórica, fotográfica, instalações e intervenções no espaço público, que utilizam o projeto arquitetônico como uma das construções imaginárias mais complexas da modernidade. Realizou numerosas exposições e projetos *in situ* em diferentes países como Irlanda, México, Bélgica, França, Itália, Estados Unidos, Israel, Palestina, Argentina, Finlândia, Japão, Filipinas e Brasil. Seus vídeos têm sido projetados, entre outros lugares, no New Museum of Contemporary Art de Nova York, no Hammer Museum de Los Angeles e em Storefront for Art and Architecture de Nova York. Em 2018, o MACBA, Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, produziu uma grande exposição individual de Domènec, que ofereceu uma retrospectiva de sua obra, desde o final dos anos noventa até a atualidade. Coeditor da publicação de arte, arquitetura e espaço público *Roulotte*.

# Marilá Dardot Magalhães Carneiro

(Belo Horizonte, MG, 1973 -)

Graduada no curso de Comunicação Social da UFMG, Belo Horizonte, Brasil (1996). cursou três anos de Artes Plásticas na Escola Guignard – UEMG, Belo Horizonte, Brasil (1997 a 1999). Mestre em Linguagens Visuais no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil (2003). Entre diversas exposições individuais, destacamos: Lisbon blues, nanogaleria, Lisboa, (2018); Bienvenidos Arredondo\Arrozarena, Cidade do México, (2017); Interdito, Galeria Filomena Soares, Lisboa, (2017); Guerra do Tempo, Chácara Lane, São Paulo (2016); As coisas estão no mundo, Galeria Vermelho, São Paulo, SP (2014). Pouco a pouco, Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro, RJ (2014); A Educação pela Pedra, Intervenções VI – Museu Lasar Segall, São Paulo, SP (2012); Introdução ao Terceiro Mundo, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, RJ (2011) e Galeria Vermelho, São Paulo, SP (2011). Dardot criou projetos ao ar livre para Montalvo Arts Center (EUA), Inhotim, (Brasil) e The Wanås Foundation (Suécia). Participou de diversas exposições coletivas no Brasil (incluindo Bienal de São Paulo em 2006 e em 2010), Portugal, Espanha, Holanda, Turquia, Doha, Japão, Estados Unidos, Noruega, México e outros. A artista possui obras em diversos acervos: Instituto Cultural Inhotim, Brumadinho, Belo Horizonte, MG; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ; Museu de Arte Moderna de São Paulo, SP; Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP; Mu-

seu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG; Museu de Arte ; Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife, PE; e Fundação Vera Chaves Barcellos, Viamão, RS.

## Marlies Ritter

(Porto Alegre, 1941 -)

Artista visual. Dedicou-se à cerâmica desde 1972, mas, também, sempre experimentando e utilizando outros materiais na concepção de sua poética. Em 1984, foi aluna de Megumi Yuasa e, de 1985 a 1988, estudou modelagem com Vasco Prado e Xico Stockinger. Trabalhou no Atelier Vila Nova, de Xico Stockinger, até 1991. Em 1992, fez curso de Antropologia Plástica com Dr. Fritz Marburg na Clínica Tobias, em São Paulo, e participou de workshops ministrados por Karin Lambrecht e Mauro Fuke. Vive e trabalha em Porto Alegre. Exposições Individuais: *Galeria Arte e Fato*, Porto Alegre, RS, 1986. *Objetos Cerâmicos*, Galeria Arte e Fato, Porto Alegre, RS, 1988. *Instalação Pequena Galeria do Museu de Arte do Rio Grande do Sul*, 1989. *Instalação*, Galeria de Arte do Instituto Goethe, Porto Alegre, RS, 1993. *Sem Título*, Galeria Bolsa de Arte, Porto Alegre, RS, 2009. “Era uma vez...”, Studio Clio, Porto Alegre, RS, 2013. A artista Marlies Ritter, durante a sua carreira, esteve presente em inúmeras exposições coletivas, destacamos aqui as suas participações nas exposições que ocorreram na Sala dos Pomares: *Silêncios e Sussurros*, 2011; *Limites do Imaginário*, 2013; *Um Salto no Espaço*, 2014; *Destino dos Objetos*, 2015; *Aã*, 2017; e *A Condição Básica*, 2018.



## Patricio Farías

(Arica, Chile, 1940 - )

É escultor e artista multimídia. Frequentou cursos de Desenho na Escuela de Bellas Artes de la Universidad de Chile entre 1964 e 1968, onde licenciou-se em Artes Plásticas em 1972, e foi professor de Desenho e Expressão Gráfica entre 1969 e 1975. Mudou-se para Porto Alegre/RS, Brasil, em 1983, onde lecionou Desenho e Serigrafia no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. De 1970 até o presente, realiza inúmeras exposições no Chile, no Brasil, na Alemanha e na Espanha. Pertenceu, entre 1989 e 1996, ao corpo de artistas da Galeria Artual, em Barcelona. Desde 1985, desenvolve farta obra escultórica, também realizando incursões na área de vídeo e de fotografia e na utilização de imagens apropriadas. Divide seu tempo entre seus estúdios em Viamão, Brasil, e em Barcelona, Espanha. Na Fundação Vera Chaves Barcellos, participou das seguintes exposições: *Não existem dois elefantes iguais* (2007); *Olhos vendados – Vídeo no acervo da FVCB* (2008); *Silêncios e Sussurros* (2010); *Um Ponto de Ironia* (2011); *Limites do Imaginário* (2013); *Fotografia Transversa* (2014); *Destinos dos Objetos | O artista como colecionador e as coleções da FVCB* (2015); *Humanas Interlocuções* (2016), *Aã* (2017), *A Condição Básica* (2018) e *Apropriações, Variações e Neopalimpsestos* (2018). Em 2018 apresentou, na Fundação Iberê Camargo, a instalação *HNWI*, com curadoria de Adolfo Montejó Navas.

## Patricio Farías

(Arica, Chile, 1940 - )

É escultor e artista multimídia. Frequentou cursos de Desenho na Escuela de Bellas Artes de la Universidad de Chile entre 1964 e 1968, onde licenciou-se em Artes Plásticas em 1972, e foi professor de Desenho e Expressão Gráfica entre 1969 e 1975. Mudou-se para Porto Alegre/RS, Brasil, em 1983, onde lecionou Desenho e Serigrafia no Atelier Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. De 1970 até o presente, realiza inúmeras exposições no Chile, no Brasil, na Alemanha e na Espanha. Pertenceu, entre 1989 e 1996, ao corpo de artistas da Galeria Artual, em Barcelona. Desde 1985, desenvolve farta obra escultórica, também realizando incursões na área de vídeo e de fotografia e na utilização de imagens apropriadas. Divide seu tempo entre seus estúdios em Viamão, Brasil, e em Barcelona, Espanha. Na Fundação Vera Chaves Barcellos, participou das seguintes exposições: *Não existem dois elefantes iguais* (2007); *Olhos vendados – Vídeo no acervo da FVCB* (2008); *Silêncios e Sussurros* (2010); *Um Ponto de Ironia* (2011); *Limites do Imaginário* (2013); *Fotografia Transversa* (2014); *Destinos dos Objetos | O artista como colecionador e as coleções da FVCB* (2015); *Humanas Interlocuções* (2016), *Aã* (2017), *A Condição Básica* (2018) e *Apropriações, Variações e Neopalimpsestos* (2018). Em 2018 apresentou, na Fundação Iberê Camargo, a instalação *HNWI*, com curadoria de Adolfo Montejo Navas.

formada, na Galeria Bolsa de Arte, em São Paulo (2015); *Enigmas*, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro (2015); *Vera Chaves Barcellos – fotografias, manipulações e apropriações*, no Paço Imperial, no Rio de Janeiro (2017). Entre as suas últimas exposições coletivas, estão: *Nervo Óptico: 40 anos*, Centro Cultural São Paulo (2016); *El mundo em su espuma*, Àngeles Baños, Badajoz, Espanha (2017); *Radical Women; Latin American Art 1960-1985*, Hammer Museum, Los Angeles, Estados Unidos (2017), Museu do Brooklyn New York, Estados Unidos (2018), e Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil (2018). Além disso, participou de quatro Bienais de São Paulo e de exposições coletivas na América Latina, na Alemanha, na Bélgica, na Coreia, na França, na Holanda, na Inglaterra, no Japão, nos Estados Unidos e na Austrália.

# ARTISTAS PRESENTES NA EXPOSIÇÃO

3NÓS3

Alexandre Côpes

Antoni Muntadas

Camila Leichter

Dione Veiga

Domènec

Fernanda Gassen

Glaucis de Moraes

Heloísa Schneiders da Silva

Lenora de Barros

Lia Menna Barreto

Marilá Dardot

Marina Camargo

Mario Ramiro

Marlies Ritter

Milton Kurtz

Patrícia Francisco

Patricio Farías

Regina Vater

Samy Sfoggia

Vera Chaves Barcellos

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria de Fátima Medeiros. *Letras e a cruz: pedagogia da fé e estética religiosa na experiência missionária de José de Anchieta (1534-1597)*. Roma: Universidade Gregoriana, 2006.

CÉSAR, Ana Cristina. *Crítica e tradução*. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1999.

FRANCO, Thaís. *Não é bem assim: vertentes da ironia na arte de Patricio Farías*. Dissertação de mestrado. Departamentos de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. < <http://hdl.handle.net/10183/185254> >. Acesso em 13/08/2019.

ONFRAY, Michel. *Teoria da viagem: poética da geografia*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

ORWELL, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

RAMIRO, Mario. FABRIS, Annateresa. PONTES, Maria Adelaide. ALADANA Erin. *3NÓS3: intervenções urbanas*. São Paulo: Ubu, 2017.

TURGUÊNIEV, Ivan. *Pais e filhos*. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.

## Exposição

lu  
estou  
aqui  
agora

Curadoria Luísa Kiefer e  
Elaine Tedesco

Direção  
Administrativa Carlos Renato Hees

Produção e  
Comunicação Thaís Franco  
Kevin Nicolai

Fundação  
Vera Chaves Barcellos

Coordenação  
Educativa Margarita Kremer  
Yuri Flores Machado

Centro de  
Documentação e  
Pesquisa Yuri Flores Machado

Reserva Técnica  
(Acervo) Fernanda Porto Campos  
Fernanda Soares da Rosa  
Marília Frozza

Montagem Altemir Sanhudo  
Marcelo Guimarães  
Patricio Farías  
Vinícius Lopes Pereira

Design Lu Rabello  
(Vincó estúdio)

## Material Educativo

Organização Thaís Franco

Conteúdo Margarita Kremer  
Yuri Flores Machado

Revisão Laís Webber

Design Lu Rabello  
(Vincó estúdio)



Eu  
estou  
aqui  
agora

Fundação Vera Chaves Barcellos

31 de agosto a 14 de dezembro | 2019



Administração e Centro de Documentação e Pesquisa  
Av. Julio de Castilhos, 159 / 6º andar | CEP 90030-131  
Porto Alegre | RS | Brasil | Fone: +55 51 3228.1445  
info@fvcb.com | www.fvcb.com

Sala dos Pomares  
Av. Senador Salgado Filho, 8450 | CEP 94440-000  
Viamão | RS | Brasil | Fone: +55 51 98229.3031





3NÓS3

## Ensacamento, intervenção em São Paulo, SP, 24.04.1979

Envelope e impressão offset



Envelope.

Palavras-chave:

ativismo – censura – intervenção urbana

Ensacamento foi a primeira intervenção realizada pelo grupo 3NÓS3 em espaço público, em 27 de abril de 1979, em São Paulo. O grupo era formado por Mario Ramiro, Hudinilson Jr. e Rafael França. A ação foi constituída pelo ensacamento de 68 estátuas públicas da cidade. Elas tiveram as cabeças cobertas por sacos de lixo azuis e pretos durante a madrugada como, por exemplo, O Monumento às Bandeiras (1953), do escultor ítalo-brasileiro Victor Brecheret (1894-1955). No dia seguinte à ação, os artistas revezaram-se em ligações para a imprensa paulistana, como se fossem vizinhos irritados com uma “intervenção de vândalos”, cobrando informações dos jornais sobre tais ações. Uma interpretação possível é de que o grupo tinha como objetivo realizar uma contundente denúncia à prática comum durante os interrogatórios ilegais realizados pelo DOPS, o Departamento de Ordem Política e Social, em que as cabeças de presos políticos eram cobertas com sacos, induzindo ao sufocamento e garantindo o anonimato dos torturadores. A ação do grupo seria um registro emblemático sobre aquilo que os historiadores nomeiam como terrorismo de estado, quando agentes públicos passaram a agir à revelia da lei, contra os opositores à ditadura militar implementada em 1964 no Brasil. Com perspicácia e inteligência, o grupo 3NÓS3 conseguiu driblar a censura que então imperava nas redações dos grandes jornais brasileiros, induzindo a imprensa a noticiar a intervenção, publicando imagens que remetiam diretamente ao terror das torturas que ainda ocorriam nos anos 1970 no país. Intervenção urbana e ativismo formam um duo nessa obra, tendo como cenário o aspecto intrínseco das trocas sociais no uso da cidade na modernidade. A cidade moderna era para o 3NÓS3 uma grande prancheta com inúmeros desenhos a serem interferidos pelos três artistas.

### Ver na História da Arte:

Arte pública.

### Vídeo indicado para o educador e para o aluno:

*Mil Faces de um Homem Leal* (Marighella).

Racionais MC's, 2012. Clipe oficial.

Classificação 10 anos.

### Livro indicado para o educador:

RAMIRO, Mario. FABRIS, Annateresa. PONTES, Maria Adelaide. ALADANA Erin. 3NÓS3 - *Intervenções urbanas 1979-1982*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

### Livro indicado para o aluno:

ALVES, José Francisco. *A escultura pública de Porto Alegre: história, contexto e significado*. Porto Alegre: Artfolio, 2004.

### Música:

Apesar de você, Chico Buarque, 1970.

### Proposta de atividade:

Peça aos alunos que registrem, por meio de uma fotografia, algum monumento que esteja presente em qualquer local público do bairro ou da cidade onde moram. Após, solicite que eles pesquisem em livros e na web qual o significado do monumento apresentado, se representa algum momento histórico-político do município, estado e país, ou se o monumento em questão possui um caráter histórico-cultural, artístico, religioso, folclórico ou popular, ou seja, se versa sobre a história da comunidade em que o estudante está inserido. Promova um debate, em sala de aula, em torno do conteúdo pesquisado pelos estudantes, mantendo em perspectiva a importância do monumento como presença e como memória de acontecimentos históricos que formaram o Brasil, assim como a importância de sua preservação para as gerações futuras. O pixo e o grafite são dois temas caros ao campo da arte que convergem diretamente no debate sobre a preservação do patrimônio público.







## Patricio Farías

# Autorretrato, 2000

Instalação (vídeo, madeira e tecido)

Patricio Farías, na instalação *Autorretrato*, utiliza uns dos mais notáveis símbolos da igreja católica: o confessionário. Usado desde a Idade Média, essa construção em madeira serve para que o fiel confesse os seus “pecados”. O objetivo desse móvel, existente em todas as igrejas católicas do mundo, é que o confessor e o fiel tenham um local com total privacidade, reservado para o penitente “sussurrar” as suas faltas para o confessor, o representante direto de Deus, o representante na Terra do próprio “Deus Pai”, segundo o jesuíta José de Anchieta. Farías acopla um dispositivo no interior do confessionário, um vídeo gravado por ele, onde o artista *murmura* e *sussurra* um texto não compreensível, criando uma atmosfera similar às confissões realizadas nas igrejas católicas. O título da instalação pode remeter o espectador a uma fina ironia, ao imaginarmos que aquilo que chamamos de identidade não é formado exclusivamente pelas qualidades que os sistemas de poder, sejam eles religiosos ou não, costumam considerar como positivos. Na obra, o espectador assume o papel do padre confessor, mas na operação do artista, isso se torna impossível. A posição do espectador poderia ser comparada àquela tomada pelo artista contemporâneo, que, segundo Patricio Farías, “às vezes assume o papel de semideus, incomunicável com o público” (FRANCO, 2018, p.45). O artista contemporâneo que se expõe, mas não se revela. Essa instalação nos faz refletir sobre a não literalidade da arte contemporânea, o seu caráter enigmático, o seu status incomum de comunicação, a sua não obviedade.

### Ver na História da Arte:

Performance, Vídeoarte e Instalação.

### Filme indicado para o educador e para o aluno:

*A Confissão*. Direção de Roberto Andò, 2016.

Classificação 14 anos.

### Livro indicado para o educador:

LADAGGA, Reinaldo. *Estética de Laboratório*.

São Paulo: Martins Fontes, 2013.

### Livro indicado para o aluno:

*Coleção filosofinhos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2018. Coleção de livros infantis com nove títulos que apresenta as histórias dos filósofos: Sócrates, René Descartes, Sigmund Freud, Sartre, Simone de Beauvoir, Platão, Karl Marx, Immanuel Kant, Jean Jaques Rousseau e Aristóteles.

### Música:

Cantochão.



Frame de vídeo.

### Proposta de atividade:

Solicite aos alunos que desenhem, pintem ou realizem colagens de seus autorretratos. Sugira que tentem construir um semblante utilizando-se de qualidades humanas positivas que eles considerem possuir: inteligência, beleza, coragem, astúcia, bondade, solidariedade, serenidade, honestidade, autoconfiança, etc.



*eu estou aqui agora*

**Palavras-chave:**

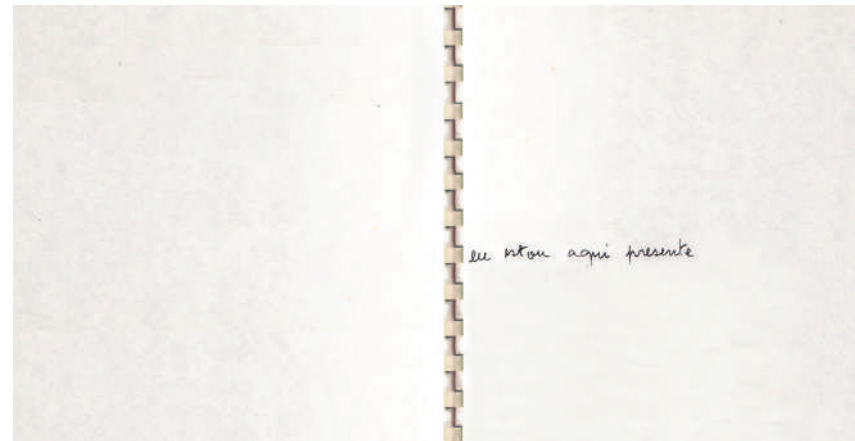
livro de artista - performance - presença

## Vera Chaves Barcellos

### Momento vital, 1979

Livro de artista e registro fotográfico de performance

Em 1979, Vera Chaves Barcellos expõe o livro de artista *Momento Vital*, na Galeria 542, em Porto Alegre, que precedeu a performance *Momento Vital*, realizada no Espaço N.O., no mesmo ano. O trabalho abre a exposição *Eu estou aqui agora*. Nele, a artista vai reiterando diversas vezes o enunciado “eu estou aqui presente agora”, estabelecendo, em um crescente, as condições para um endereçamento de alta carga poética em sua fala. No pensar das curadoras da mostra, essa obra deverá servir como um guia nas relações com as obras escolhidas do acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos, bem como com os outros trabalhos selecionados para a exposição. Vera Chaves Barcellos trabalha com a ideia de presença, enquanto uma afirmação e uma internalização consciente dessa condição. Tal ato é conhecido por professores e por educadores em sua relação cotidiana na escola, onde a fala e o conhecimento passa, inexoravelmente, pelo papel central exercido por esse mesmo professor em um *lugar*: a sala de aula. Contudo, a artista complexifica ainda mais essa condição, parecendo haver em *Momento Vital*, uma crítica ao não-lugar, tendo em vista que, a intermitente reiteração de uma fala amalgamada a um *lugar* específico – e que na exposição, *Eu estou aqui agora*, será flutuante – reforça a noção de um ser humano que é ativo e consciente da sua capacidade de condicionar possíveis transformações no mundo e na percepção que temos dele, ou seja, somos constantemente produtores de presença. Vera Chaves, como que se descolasse do próprio ato, parece realizar uma “meta-ação” de presença, fazendo emergir a presença em si, verbalizada, potente e, inclusive, capaz de oscilar como um pêndulo, que vem do passado para o presente vivido, em um recorrente *aqui agora*. O *Momento Vital* ocorre nesse *lugar*, entre a presença e o presente, entre a presença e a linguagem e, por que não dizer, entre a presença e a arte.



Livro de artista.

#### Proposta de atividade:

Proponha aos alunos a confecção de um caderno de ideias sobre si mesmo, para ser trabalhado no decorrer de um trimestre. Os registros deverão ser diários, utilizando: desenhos, a escrita de si, apropriação de frases e de textos de outros autores que definam o estado mental e emocional do dia. Ao final do processo, deverão entregar o caderno para o professor, que irá devolvê-lo com uma avaliação, utilizando critérios objetivos, tais como o ritmo de produção, o cuidado na produção, a assiduidade das produções e o conteúdo trabalhado pelo estudante. Os alunos que se sentirem seguros poderão realizar leituras dos seus cadernos para o grande grupo.

#### Ver na História da Arte:

Performance.

#### Filme indicado para o educador:

*Persona*, direção de Ingmar Bergman, Suécia, 1966. Classificação 18 anos.

#### Livros indicados para o educador:

BECKETT, Samuel. *O inominável*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.  
ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção e leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

#### Livro indicado para o aluno:

TELLES, Lygia Fagundes. *As meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

#### Música:

*Quatuor Ebène*. Fanny Mendelssohn (1805-1847). A composição somente foi atribuída à sua verdadeira autora em 2012. Até então, a história da música considerava *Quatuor Ebène* uma composição de autoria de Felix Mendelssohn (1809-1847), irmão de Fanny.







## Marlies Ritter Linsen, 2013/2014

Peneira de palha e cerâmica

A imagem da lentilha é, recorrentemente, associada a processos humanos que remetem ao assentamento e à segurança de uma construção e, logo, ao familiar e ao confiável. Na obra *Linsen*, a artista Marlies Ritter produz pequenas lentilhas de argila que são colocadas em uma peneira de palha, remetendo-nos a uma ideia de cotidiano e de domesticidade ancestral. A rotina doméstica transferida para a rotina do ateliê: fazer o prato de cada dia. Marlies Ritter compara a escolha dos grãos e o colocar de molho para cozinhar no dia seguinte com o ato cerâmico. Segundo o seu relato, ela iniciou a produção de um prato de lentilha a cada dia em 1986. As lentilhas, uma a uma, retêm uma crítica ao trabalho repetitivo e invisível. Ela imprime as suas digitais, a sua existência, a sua delicadeza em cada gesto do cotidiano, na sua casa, no seu ateliê, na arte e na vida. Em um primeiro momento, o barro e a ferramenta são sempre os mesmos, com o passar do tempo, a artista acrescentou luz e cor, variando os tons de terra. Há uma vinculação da produção cerâmica com à agricultura e com a fixação do ser humano à terra, tendo a artesanaria uma relação direta com o sedentarismo. Nos lembra o filósofo francês Michel Onfray, que há uma dualidade no ser humano no que tange ao fixo e ao movimento. Onfray identifica na tradição judaico-cristã, na história de Caim, o agricultor e sedentário, e de Abel, o pastor e nômade, dois polos entre os quais todos nós oscilamos durante as nossas existências (ONFRAY, 2009). O nomadismo versus o sedentarismo, o amor ao movimento versus a segurança do enraizamento. Foi este último atributo humano, o sedentarismo vinculado à agricultura, que se tornou primordial no estabelecimento histórico das diversas civilizações: o exercício do poder e da supremacia material das comunidades sedentárias sobre as nômades.



### Proposta de atividade:

Peça aos alunos que escrevam um roteiro do seu cotidiano doméstico, refletindo sobre as atividades que envolvam tarefas na sua casa. Quais as tarefas que gostam ou não gostam de realizar? O que pode ser enriquecedor nas experiências do cotidiano da casa? O que o estudante pode modificar e valorizar nessas atividades?

### Ver na História da Arte:

Cerâmica contemporânea.

### Filme indicado para o educador e para o aluno:

*O Sorriso da Mona Lisa*. Direção de Mike Newell, 2003. Classificação 12 anos.

### Livro indicado para o educador:

MOITA, Sergio. *Ceramistas do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Inco-mum Editora, 1987.

### Livro indicado para o aluno:

PARK, Linda Sue. *Por um simples pedaço de cerâmica*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

### Música:

*Necesito*. Sui Generis, Argentina, 1972.



NÃO À ORDEM

NÃO À ORDEM

## Marilá Dardot Lema, 2015

Caixa, espuma para carimbos e carimbo



### Proposta de atividade:

Divida a turma em três grupos e solicite aos estudantes que pesquisem sobre as três formas de poder no ocidente: a democracia, o poder de muitos, (ateniense, representativa, direta, liberal, participativa); a autocracia, o poder de um, (despotismo, ditadura militar ou civil, unipartidarismo); e a oligarquia, o poder de poucos, (aristocracia, junta militar, plutocracia, meritocracia, tecnocracia). Cada grupo deverá apresentar para a turma um pequeno esquete representando o funcionamento e a estrutura de um país fictício sob o jugo de uma democracia, uma autocracia ou uma oligarquia.

### Ver na História da Arte:

Arte política.

### Filme indicado para o educador:

*O Grupo Baader-Meinhof*, direção de Uli Edel, Alemanha, 2008. Classificação 18 anos.

### Livro indicado para o educador:

PECCININI, Daisy Valle Machado. (org.). *Arte novos meios/multimeios: Brasil 70/80*. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 1985.

### Livro indicado para o aluno:

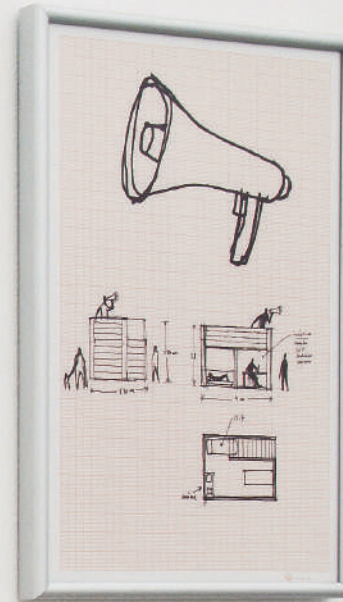
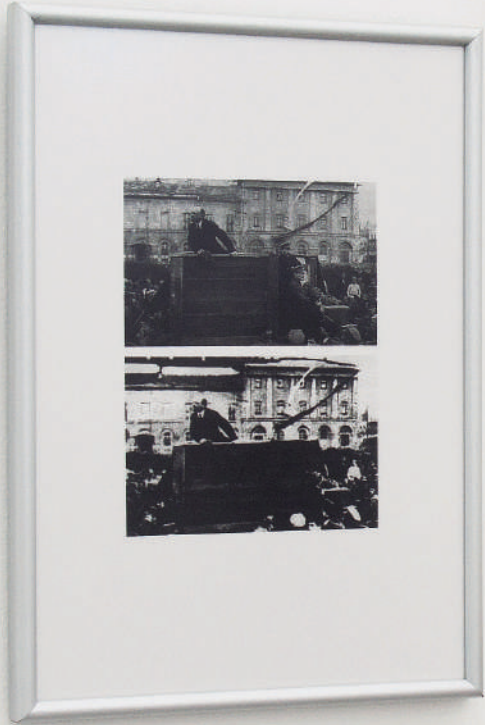
SCLIAR, Moacyr. *A Festa no Castelo*. Porto Alegre: L&PM, 2001.

### Música:

*Fora da ordem*. Caetano Veloso, 1991.

A obra é constituída por um grande carimbo com as palavras “não à ordem”, lema referido em seu título. O carimbo, em seu uso burocrático, é utilizado para normatizar, oficializar ou legitimar as mais diversas ações humanas, ou seja, serve para cancelar as trocas humanas no mundo administrado e registrar como válidas as inúmeras relações sociais, políticas e econômicas. Quando o carimbo é utilizado por artistas, o uso prosaico que dado a esse equipamento é subvertido e passa a ser usado para questionar o seu próprio poder de chancela, seja servindo-se da literalidade da linguagem, como no caso de *Lema*, seja utilizando-se de figuras de linguagem como o sarcasmo ou a ironia. O tom peremptório que subjaz ao grave ato de carimbar é subvertido por Marilá Dardot. Há uma opção pela desconstrução e pela dissolução da ordem constituída, uma constante no campo político e cultural e que possui o seu vértice nos meados século XIX na Europa e na Rússia. É nesse momento histórico que surgem movimentos políticos como o anarquismo, nas figuras de dois russos: Piotr Kropotkin (1842-1921) e Mikhail Bakunin (1814-1876). Apesar de diferenças em suas estratégias e teorias políticas, ambos preconizavam a dissolução total do Estado e a autogestão como forma de organização social e econômica. É da literatura do país natal desses dois grandes teóricos anarquistas que surgirá um vocábulo que simbolizará, durante todo o século XX, essa vontade de desconstruir toda e qualquer ordem estabelecida. Trata-se do vocábulo *niilista*: “– O que Bazarov é? – sorriu Arkádi. – Tio, o senhor quer que eu lhe diga o que ele é, precisamente? – Faça-me esse favor, meu sobrinho. – É um niilista. – Como? [...] – Ele é um niilista – repetiu Arkádi. Niilista – disse Nicolai Petróvitch – Vem do latim *nihil*, nada, até onde posso julgar: portanto essa palavra designa uma pessoa que... que não admite nada?” (TURGUÊNIEV, 2004, p.46). Contudo, a história do século XX viria provar que ao destruirmos uma velha ordem, uma nova ordem ocupa o seu lugar instantaneamente, em uma evidente demonstração de que o poder não suporta o vácuo.





Domènec

## Proyecto para una casa núm. 1, 2003

Fotografia, impressão digital em papel e madeira

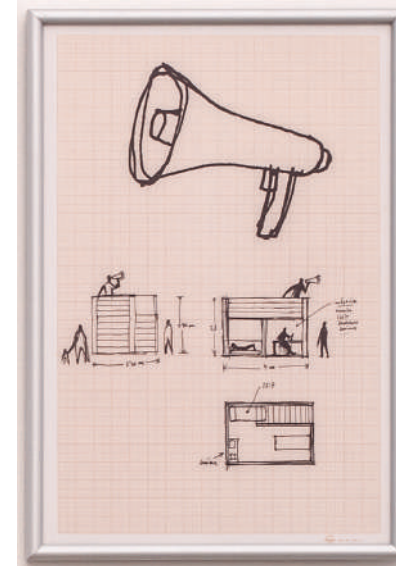
A obra *Proyecto para una casa núm. 1* é constituída por três elementos. Primeiramente, temos a famosa adulteração realizada em uma fotografia que retratava um discurso de Vladimir Lênin em 05 de maio de 1920. Na imagem original, Leon Trotsky aparece à esquerda do palanque. Após a alteração efetuada na foto oficial em 1930, a figura do revolucionário bolchevique, que em conjunto com Lênin, encabeçou a Revolução Russa em 1917, desaparece da imagem. Foi possivelmente adulterada a mando de Stálin, que havia conquistado o poder máximo do Partido Comunista e da União Soviética, após a morte de Lênin. No segundo elemento constituinte nessa instalação, temos um desenho em papel milimetrado de um fictício projeto do palanque representado nas duas fotografias em que Lênin discursa à multidão e, também, a figura de um megafone. Domènec joga com uma alta carga de humor, apresentando desenhos de um “projeto de palanque”, também constante no conjunto da obra: o interior desse palanque híbrido seria um local passível de moradia para o orador, onde ele poderá dormir, cozinhar e escrever os seus discursos. Por fim, o artista inclui uma maquete de madeira desse mesmo palanque, sugerindo uma possível transformação desse espaço público em privado. Tais falsificações da história não passaram despercebidas pelo escritor inglês George Orwell. Em 1949, aparece em Londres o romance distópico *1984*, onde o personagem principal da trama é um funcionário estatal que tem como função mudar os fatos do passado, de acordo com os desejos de um estado totalitário e policial estabelecido no presente, adulterando as notícias e as imagens publicadas em jornais, onde os próprios fatos perdem a relevância, importando apenas a versão devidamente manipulada pelo big brother, a personificação desse estado que a tudo vigia e sabe. Podemos considerar o conceito contemporâneo de pós-verdade como uma derivação sofisticada das falsificações, adulterações e revisões perpetradas durante a história do século XX, onde, o que parece verdade ou o que queremos que seja verdade é mais verdadeiro do que a verdade de fato, fenômeno que tem sido impulsionado pela disseminação de fake-news na internet. As relações entre o público e o privado e o direito à privacidade em um mundo virtualizado podem ser aproximações a presente obra do artista catalão Domènec.

**Palavras-chave:**

manipulação – história – pós-verdade

### Proposta de atividade:

O professor deverá pesquisar na web uma série de, no mínimo, cinco notícias verdadeiras e cinco notícias falsas que já tenham sido apontadas como fraudulentas ou que tenham sido desmascaradas por sites de checagem e de verificação. A turma deverá ser dividida em grupos, que receberão do professor as notícias verdadeiras juntamente com as falsas. O objetivo de cada grupo será identificar quais são as notícias falsas, fundamentando e justificando as suas respostas empiricamente ou com o auxílio de fontes que provem as suas afirmações. Ao final da atividade, sugerimos que o professor explique a importância de consultarmos fontes confiáveis de informação, tendo em vista o uso indiscriminado da pós-verdade na internet e no campo político da contemporaneidade, principalmente em nosso país na atualidade.



Projeto.

### Ver na História da Arte:

Pós-modernidade.

### Filme indicado para o educador e para o aluno:

*Frida*. Direção de Julie Taymor, 2002. Classificação 14 anos.

### Livro indicado para o educador:

PADURA, Leonardo. *O homem que amava cachorros*. São Paulo: Boitempo, 2015.

### Livro indicado para o aluno:

ORWELL, George. *1984*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

### Música:

*Sinfonia nº 2 em Si maior* de Dmitri Shostakovich.